

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 13000 rs.; semestre (23 n.º) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 13125 rs.; semestre (23 n.º) 570 rs.

## Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser totalmente pagas no meio do anno.

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
Número avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

## AVEIRO A DESORDEM

Segundo o estudo attento, que a moderna sciencia sociologica tem feito da evolução successiva da Humanidade, vê-se que esta tem passado, nos paizes que alcançaram um maior grau de civilização, por tres formas diferentes de governo, havendo em todos, no actual momento historico, tentativas de estabelecer ou consolidar uma outra denominada — Republica. No principio, pela falta completa de noções scientificas e por outras causas secundarias que traziam o homem n'uma absoluta ignorancia de tudo; isto é, quando viviamos no estado theologico, quer considerado na sua phase fetichista, quer polytheista e ainda mesmo na monothesta, foram os povos arrastados ao governo theocratico em que co-existiam os poderes temporal e espirital e que foi a negação de todo o progresso e liberdade. Mais tarde, quando a comunicação entre paizes proximos se começou a estabelecer, o augmento de população e de propriedade, o antagonismo de raças e interesses, os odios e ambições guerreiras, fizeram com que, em virtude de guerras famosas, a classe militar se tornasse preponderante, fazendo surgir d'entre si a monarchia absoluta. Depois, as grandes descobertas scientificas e geographicas, dando um impulso vigoroso á industria e ao commercio, vieram por sua vez accumular os capitães nas mãos da burguezia, que tornando-se forte e poderosa e ameaçando portanto esmagar a aristocracia, fez nascer as monarchias constitucionaes, que ficaram assim sendo um equilibrio entre as duas classes rivais. Se o absolutismo teve defeitos graves que o tornavam incompativel com a independencia e dignidade humana, o constitucionalismo tem-nos mais graves e mais nefastos ainda.

N'aquelle havia pelo menos o brio e o pundonor fidalgos, uma franqueza que era nobre, ainda que rude, um desprezo por umas ridicularias indignas, uma vergonha sympathica das acções torpes; n'este ha um egoismo miseravel e sordido, uma hypocrisia que repugna, uma desfaçatez que ennoja, uma corrupção que mata. No primeiro imperava o fidalgo despotico, insolente e atrevido mas quasi sempre generoso e nobre; no segundo impera o capitalista, com grandes fundos na bolsa, usurario, insolente, atrevido, e sempre miseravel e baixo. E se quizermos ter a prova d'isso, consultemos a historia contemporanea.

Em Portugal nasceu o constitucionalismo contra o vontade quasi unanime da nação, pela força terrivel da corrupção. O dinheiro estrangeiro e as tropas mercenarias primeiro, trouxeram-nos a decantada carta d'alforria que o brasileiro nos deu; a burguezia lançando-se depois esfaimada sobre a nação consolidou a liberdade. A lucta, que sobre este solo se travou entre miguelistas e constitucionaes, não foi uma lucta de principios, foi uma lucta de ambições. Se fosse uma lucta de principios, viria

depois da victoria a generosidade e respeito pelos vencidos e o acatamento pelos seus direitos em nome dos quaes se pugnou, como o exigiam Mousinho, Passos e José Estevam, os grandes liberaes de então. Mas não, era necessario o assassinato e o roubo para sustentar a decantada liberdade. Triste liberdade aquella que precisa da desordem para viver! E foi no meio da desordem que ella nasceu e é por meio da desordem que ella vive!

Para condemnar o actual constitucionalismo, que é uma pura sophismação do liberalismo, bastava o espectáculo degradante que elle deu á nação com as indemnizações, com a venda dos bens nacionaes e com a eliminção do papel moeda. Em nome de serviços prestados ao novo regimen apresentaram-se em toda a parte reclamações injustas e vis com o fim de espoliarem os miguelistas dos seus bens e, o que parece inacreditavel, foram attendidas e roubou-se, proclamando-se a ordem. Podendo-se pagar a divida publica com a venda dos bens nacionaes e crescendo ainda muito dinheiro, que poderia ser applicado no desenvolvimento da instrução ou da industria, appareceu o thesouro cada vez mais empilhado, vendo-se o governo obrigado a fazer banca-rola parcial com o decreto de 23 de julho de 1834 que extinguiu o papel moeda, que seria pago com o desconto da quinta parte. Porque succedia isso? Porque o governo do liberalismo não tinha força para estabelecer o direito. Ninguém queria saber da liberdade; o que todos queriam era enriquecer.

Assim os bens dos conventos orçados em 12:000 contos, mas valendo realmente 14400 foram vendidos por uma ridicularia; isto é, foram dados aos partidarios. Os frades foram expulsos, não com um fim liberal, mas porque todos punham os olhos cobigosos nas suas magnificas propriedades. Alli, nos conventos, podia-se muito bem organizar a resistencia e o miguelismo triumphar, e por consequente toca a pôr os frades na rua e a dar o que era seu aos adeptos da causa. D'esta maneira chamara-se muita gente para o partido, por que não havia outro que desse mais a comer, e o reinado da burguezia estendia-se tranquillo a todo o paiz.

Havia mais. Queriam dinheiro, mas não dispensavam empregos. Era uma febre; toda a gente queria ser empregada do Estado. E este cedía sem repugnancia, e todos os dias demittia dezenas de individuos, importando-lhe pouco que elles fossem morrer de fome.

Este proceder politico estendeu-se até aos nossos dias. O maior obstaculo que o partido republicano encontra no seu caminho são os empregados venaes, tanto civis como militares, e aquelles que enriquecem á custa dos municipios e do poder central, o que quer dizer — á custa do povo. Elles sabem bem que o partido republicano será austero e energico no castigo, e por isso temem-no e combatem-no.

A essa gente só convem o regimen constitucional, que é o regimen desordeiro.

Mas descançae, a marcha da civilização é fatal. A Republica vencerá, porque a sciencia o predisse. O Proletariado augmentando consideravelmente como Malthus e Comte o haviam affirmado; a industria desenvolvendo-se dia a dia com os modernos processos scientificos, dando emprego á familia proletaria e fazendo com que o trabalho seja a unica riqueza e a unica condecoração; a comprehensão cada vez mais nitida dos nossos direitos e dos nossos deveres, fãrão surgir o unico governo compativel com o progresso — a Republica.

LUIZ FILIPPE.

## Aos artistas de Aveiro

Aveiro está na decadencia da phisica galopante.

Consome-se a olhos vistos com a velocidade precipitada da agonia.

A febre do egoismo, os suores da inveja, as insomnias das estrangeirinhas politicas, e o enfraquecimento das forças organicas da localidade pelos depauperantes tirões da lucta dos partidos reduziu a cidade a uma aldeia, minguou-a e ha de mata-la se uma medicina poderosa não a rehabilitar.

Ainda n'este seculo enflorou a sua grinalda de cidade com os brillos diamantinos de revoluções liberaes, e com as reverberações das perolas de festas publicas e de fina sociedade. Ha menos de 20 annos a esta parte cahiu n'uma debilidade decrescente que lhe ameaça a existencia.

Como vivendo n'uma athmosfera pesada e asphixiante a sociedade aveirense está-se entoxicando.

Habitos de uma espessura selvagem com retrahimentos brutaes, emulações cretinas, invejas de uma mesquinhez que se rebaixa até á observação futil do vestuario, desdens idiotas por escrúpulos de classes que não existem, uma falsa aristocracia pecuniaria, e uma pseudo-democracia irritada pela raiva do reconhecimento da nullidade propria, tudo isto fórma um conjunto de condições, d'onde redundo o isolamento, a melancolia desconsolada e raivosa dos phisicos, e em geral dos doentes que se vêem condemnados irremediavelmente.

Com uma coragem digna de maior recompensa, os artistas de Aveiro irrompem atravez estas envenenadas camadas atmosphericas em busca de horisontes novos com melhores condicionalidades de vida. Assim fundaram o seu Montepio, que se pôde aperfeçoar muito pela associação cooperativa da producção e do consumo. Assim fundaram duas philarmonicas que tem melhorado nos ultimos tempos reconhecidamente. Assim contribuíram generosamente para o novo theatro. Assim trabalham e victoriosamente para o levantamento da estatua de José Estevam. E fazem tudo isto depois de satisfazerem os pesados onus das contribuições geraes, e do municipio e parochia, e depois de terem ajudo

vigorosamente o culto religioso.

N'esse grupo de cidadãos que são os unicos que nutrem o amor da terra, está a pharmacia que ha de manipular os remedios para a cura da enfermidade local.

Unam-se e colaborem honrada e confiadamente para a cura dos males que nos assoberham. Agremiem-se e discutam, que a intelligencia e o criterio não fallecem e nunca atraçoam os filhos da beira-mar, que na contemplação e trato das grandes acções da natureza, e que na alimentação iodada e phosphorada do meio regional, encontram estudo e vigor faceis e potentes para descobrirem e realisarem os melhoramentos progressivos.

Inquiram quaes são as necessidades locais e busquem satisfazel-as. Analisem a sua situação e o seu valor. Compreendam que são os unicos que tem direitos, porque são os unicos que tem trabalhado, e ingloria e desinteressadamente. Desprendam-se das tutellas e revoltam-se contra as imposições.

Reflictam um momento e desliguem-se das peias dos partidos militantes. Pensem no seguinte: os partidos militantes estão presos ás influencias do paiz, applicam-se á direcção caprichosa dos quasi cinco milhoes de habitantes da metropole, quando não miram exclusivamente a interesses pessoais, e Aveiro com a pouquidade das suas seis mil almas ou ha de succumbir perante a comparação arithmetica ou perante a especulação das influencias locais. Pensando, é immediato o reconhecimento de que é urgente a emancipação das ligações eleitoraes, urgente para bem da circumscripção e urgente para desafronta da dignidade humana ultrajada. Porque ninguem diante do publico ou a sós consigo pôde ouvir que lhe digam ou soffre que a sua consciencia lhe clame: «és um vasallo, mandam-te; e obdeces por que te mandam.»

E' indispensavel pois para desaggravo do brio humano que os artistas d'Aveiro se colliguem para o descobrimento dos interesses da localidade, e que associando-se para um fim colectivo, se desliguem do alistamento nos partidos dominantes, cuja inutilidade os annos tem demonstrado, e que formem uma unidade tão forte, que quando o senhorio ao seu marnoto ou ao seu rendeiro, ou o freguez ao seu sapateiro ou a seu alfaiate diga — despeço-te se não votas com quem eu te ordenar — haja uma resposta, mas com a responsabilidade da independencia, mas com a realidade do resultado — hei de votar em quem eu quizer.

Isto é mais facil de obter do que parece. Para garantir a eficacia do meio não é preciso mais do que fundar uma sociedade barata de soccorros, mais barata ainda pelo numero de associados do que o Montepio que está creado para outros fins, mas que nem por isso deixa de provar á evidencia a facilidade e os opulentos beneficios do agremiamento; e se uma, unica e geral, apresenta confusões de organisação, funde-se uma para cada grupo; e assim será facilimo reunir as vontades.

Porque a verdade é esta; os trabalhadores, os operarios, os artistas formam a grande maioria da localidade, e uma eleição não se faz senão sommando os votos. Por tanto os que se impõem, os que mandam, os que estão em minoria, hão de succumbir, nem todos nas primeiras tentativas, mas em dois annos com certeza acabam por este systema as prepotencias dos influentes locais sob pena de terem de fazer pelas suas mãos as suas botas, os seus casacos, os seus chapeus, as suas barbas, os seus quintaes, os seus pomares, as suas marinhas, as suas construcções.

Cada homem tem o dever de conhecer o que vale e o de se fazer valer. Se não se conhece, ou se não se faz respeitar — o que vale o mesmo e o avilta — passa á condição de doido ou de escravo. Ora os artistas de Aveiro sabem que valem. Não devem pois por amollecimento, ou por vergonhosa e deprimente modestia obedecer e ceder ás determinações que lhes passam os senhores enfadados dos destinos politicos d'esta terra, os quaes a tem levado para a estagnação pôdre e mortal que a va envenenando.

Tenham a dignidade independente de verdadeiros democratas, e observem que os partidos directores da localidade olham para a realeza como coisa sagrada, que vos põem a distancia, excepto quando ha eleições, que defendem os privilegios da gravata e do dinheiro, e que senhores das molas officias dos serviços publicos, vos obrigam a pedir-lhes que se dignem tocar-as, e que vos fazem esperar por isto que vos classificam de favor, e que vós, de cabeça levantada até á altura de cada homem que merece tal nome, deveis chamar um direito.

Sem proceder d'esta maneira, ninguem se pôde julgar homem. Pôde ser um escravo, um automato, um palhaço, um Judas de sabbado d'alleluia, um boneco. Mas não merece o nome de homem, do ser que tem obrigação de se respeitar a si e de se fazer respeitar pelos outros.

Votar n'este ou n'aquelle, não importa o nome, por ordem do patrão, do senhorio, do proprietario, poucas vezes por simples obediencia, muitas por ameaça e quasi sempre por suborno, é descer ao nivel do animal que abandona a sua liberdade pela fome ou por golodice de alimentação.

E o voto — o voto inconsciente e servil — é o que os partidos militantes da localidade querem dos artistas de Aveiro, alienando-os, pondo-os fóra orgulhosamente de tudo o mais, do convivio publico, e rebaixando-os de cidadãos á condição acomodaticia, desprezível e troçada de arames.

CARLOS FARIA.

## CARTAS

Lisboa 9 de fevereiro de 1882

Causou aqui impressão dolorosa em toda a gente a morte do nobre bispo de Vizeu. O illustre prelado distinguia-se profundamente de todos os actuaes homens da mo-

narchia pela sua grande honradez, pelo seu patriotismo e pela sua lealdade plebea. Tornou-se notavel por muitos factos importantes da sua vida, e o maior elogio que se lhe pode fazer e dizer que a realza embirrava solemnemente com elle. A gente palaciana, toda d'etiquetas e de honrarias, não podia tolerar a franqueza rude do frade de Fontello, como lhe chamavam.

— A respeito de politica pode-se dizer que o ministerio navega em mar de rosas. Fez-se muito barulho com a questão do tratado e afinal ficou tudo na mesma; voceiferou-se muito contra o governo por causa da prisão dos progressistas do Porto e no fim tudo se calou. Cousas nossas. Na camara dos deputados apresentou o sr. Dias Ferreira ultimamente um projecto de reforma da Carta. O que nós precisamos, sr. José Dias, e reformar os abusos e não a Carta. Deixe lá essa mania que tem de reformas que hão de dar comsigo em doido, porque o paiz o que quer e que o administrem com zelo e probidade, e que se acabem todas as poucas vergonhas que nos tem levado aos ultimos extremos e olhe que elle já comprehendeu ha muito que a unica reforma possivel e destruir o que existe. Estes progressistas e constituintes são uns ratões... Julgão que ninguem os conhece?

Na camara dos pares tem-se dito muita tolice de parte a parte sobre a resposta ao discurso da coroa. O sr. Aguiar embrulha-se com a questão de reformas, como bom constituinte que e; o sr. Ferrer segue-lhe o exemplo e o sr. Fontes julgando sovar os inimigos, sova-se a si e aos amigos.

— As noticias chegadas do estrangeiro pouco adiantam. O ministerio hespanhol, que tanta liberdade havia prometido, que subiu ao poder com alguma popularidade, cada vez se mostra mais palaciano e retrogrado. E a cantiga dos progressistas monarchicos de todos os paizes. Na opposição são republicanos pouco decentes, no governo são ultra clericas ainda mais indecentes. O resultado, pelo que diz respeito a Portugal, viu-se ainda ha pouco e quanto a Hespanha e os Sagastinos cahirem lá não tarda muito como os granjolas cahiram aqui.

O ministerio francez, se não apresentar medidas rasgadamente liberaes, parece-me que tambem vae por agua abaixo e n'esse caso voltará Gambeta provavelmente ao poder para estabelecer então livremente uma epocha de verdadeiras reformas.

— Continua a questão travada entre os operarios da fabrica Regalia e o gerente da mesma. Uns e outro dão argumentos fortes em sua defeza, nos jornaes, o que não prova muito, e por isso eu me inclino a crer que são os primeiros que tem razão.

FOLHETIM

?

Pela Gazeta dos Tribunaes celestes, que acaba de me ser entregue, tomei conhecimento d'um facto estrondoso, celebre, unico, que vae encher de pavor os povos de duas nações que professam a religião catholica, apostolica, romana: Portugal e a Franca. Na mencionada Gazeta vem inserta uma sentença condemnatoria, firmada pelo pulso musculoso e provavelmente cabelludo do velho Jeovah, como juiz supremo e unico do tribunal d'ultima instancia na hierarchia judiciaria do reino do ceu — organizada segundo as theorias de Bentham e Charles Comte, contra

— Hontem houve uma brincadeira d'entrudo, inoffensiva, entre os alumnos da Escola Polytechnica. Pois appareceram logo na Rua da Escola piquetes de cavallaria municipal. Que policia! Ella e que representa um verdadeiro entrudo.

— A companhia do gaz continua a merecer uma valente coça. Lisboa na illuminação parece uma villa reles. Quando as lojas estão fechadas não se vê um palmo adiante do nariz, como vulgarmente se diz. Hontem então nada se via mesmo com ellas abertas. Mas que diabo faz a camara? Em que pensa ella? Ora em que hade pensar a camara dos Cocós, Osorios, Andrades e companhia! Ella não se perde, lá isso não.

— As ultimas noticias chegadas do Brazil dizem que o ministerio d'aquelle paiz tambem está em crise. Que diabo! tanta crise! — Está um dia esplendido, quero dizer não ha mais novidades.

Y.

Mogofores, 11 de fevereiro de 1882.

Saúdo com enthusiasmo a appareição de mais um jornal republicano, e interesse-me por que a iniciativa d'Aveiro disperse no districto, no que elle tem de bom, de generoso e prestadio, no que elle tem de independente, de laborioso e productivo, uma corrente de novas ideias e faça encher de coragem e estímulo os que até aqui, illudidos uns, tibios outros, teem apenas servido as ambições dos pequeninos grupos monarchicos que, por seu turno, hão dado a lei n'esta importante circumscripção rural.

Aveiro, pela voz do seu primeiro jornal republicano, não hade desmerecer as tradições honrosas que lhe legaram os seus homens illustres. Pois bem; o districto, acompanhando o movimento democratico que este jornal symbolisa, não fará mais que corresponder ás aspirações da epocha e ao sentir das modernas sociedades, manifestado nos grandes centros e repercutido nas mais pequenas aldeias.

Quanto a mim, o mais humilde soldado da democracia portugueza, e o ultimo dos que escreveram em Portugal, congratulo-me pela appareição do Povo d'Aveiro e adherindo ao pensamento que presidiu á sua publicação, d'aqui lhe enviarei, sempre que possa, algumas noticias locais e as manifestações do meu sentir pela causa que elle representa.

ALBANO COUTINHO.

COMMUNICADO

VOU DIREITO AOS CEOS

Caro irmão já a tumba te encerra; já a fria terra esconde teu coração; mas sobre teu rosto, adorado, querido,

o pensar do R. Rourdeaux e Bodin. Foi affixada na porta do tribunal criminal da capital d'aquelle reino uma sentença, que condemna Portugal a...

Vamos primeiro á historia.

Descônheço completamente as leis que no ceu regulam a organização dos processos criminaes, mas quer-me parecer que pouca analogia terão com as disposições legislativas da nossa Novissima Reforma Judiciaria.

E' hoje para mim de todo ponto incontestavel que os povos, as nações, a sociedade inteira não podem eximir-se á força da corrente impulsionada pela inflexibilidade das leis sociologicas, que, no seu agrupamento cada vez mais simples, prendem, submettem e dirigem o organismo para nós immensamente incomprehensivel nas suas

nossos gemidos bem profundos são.

Eras bem novo quando a morte veio gelar teu seio, na juventude para. eras um anjo, para o ceo voaste; não deploraste tua morte dura.

Mimosa creança, qual ente feliz, que viver quiz, em mansão segura, não era da terra... vou direita aos ceus, a gosar junto a Deus perpetua ventura.

Oh!... sejão consolados, os paes que choram, que tanto rogão pelo filhinho a Deus, pra que sua alma repouze segura, na campã pura dos eternos ceos.

Alcobaca.

L.

Por ser de interesse geral publicamos em seguida as formulas dos requerimentos para ser incluído no recenseamento eleitoral:

Requerimento por ser collectado em contribuição directa não inferior a 1:000 réis

F...., filhote F.... e F...., maior de... annos (estado) (profissão) morador....., freguezia de..... tendo sido collectado no lançamento immediatamente anterior na quantia de réis... como prova com os documentos juntos, pretende usar da faculdade que lhe concedem os art. 2.º da lei eleitoral de 23 de novembro de 1859 e art. 6.º § 2.º do decreto de 30 setembro de 1852, para ser incluído no recenseamento a que se vae proceder.

N'estes termos requer se lhe defira.

E. R. M.

Requerimento por saber ler e escrever

F...., filho de F... e F...., (estado) (profissão) morador...., freguezia de...., maior de... annos, sabendo ler e escrever como faz certo com a presente petição toda escripta e assignada pelo seu proprio punho e como tal devidamente reconhecida, usando da faculdade que lhe concede o art. 1.º da lei de 8 de maio de 1878, requer para a inclusão do seu nome no recenseamento a que se vae proceder.

Assim espera lhe defiram.

E. R. M.

Requerimento por ser chefe de familia

F...., filho de F... e F...., maior de... annos (estado) (profissão) morador..... freguezia de..... vive-lo ha mais de um anno em commun com FF...., e sendo além d'isso o supplicante quem provê aos encargos de sua referida familia, como tudo prova com os documentos juntos, pretende usar da faculdade que lhe concede o art. 1.º da lei de 8 de maio de 1878, para ser incluído no recenseamento a que se vae proceder.

N'estes termos requer se lhe defira.

E. R. M.

pezas mais intimas. Acresce que ao perpetrador d'um crime identico a outro crime, e, em egualdade de circunstancias, applicada identica pena.

Vae a minha historia tomando proporções de discurso metaphisico-positivista, como quem pretende obrigar a fraternalplexo Augusto Comte, e Kaut — os representantes na philosophia de duas nações rivaes na politica, na sciencia, no engrandecimento e nas baionetas.

Ahi vae a historia sem mais delonga.

Publicou-se ha tempo em Portugal um livro em verso, cujo titulo pouco importa e cujo auctor bebeu a inspiração em outro que, havia muito tempo já, se publicava em Franca. Cometteu-se n'essas horas um peccado enorme, que

Para ter direito de requerer

E' preciso ter 25 annos completos, salvo se for casado, official do exercito ou armada, ou tendo um curso completo do Lyceu do Reino; n'este caso basta ter 21 annos, juntando certidão de idade.

O requerimento deve ser entregue, antes do dia 14 de fevereiro, ao presidente da commissão do recenseamento do bairro onde residir o requerente.

Sendo chefe de familia

Declarará os nomes das pessoas com quem vive ou que sustenta e o grau de parentesco (pae ou filhos irmão, tie ou sobrinho, sendo casado basta dizer simplesmente que e casado com F....

Este requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado de um attestado do regedor e do parcho, bem como a certidão de idade.

Por saber ler e escrever

O requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião na presença do requerente e de mais duas testemunhas cujos signaes serão tambem reconhecidos.

Aos cidadãos que pagam decima

O requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado do ultimo recibo de decima, e na falta d'este, do aviso recebido bem como a certidão de idade.

Sir Erasmns Wilson deu á Universidade de Aberdeen dez mil libras (15 contos de reis) para a dotação de uma cadeira de Pathologia.

Em Portugal não ha quem aplique assim as suas riquezas. E, quem o fizesse, passaria por Archi Erasm: pois diriam — este não escreve o Elogio da Loucura, pratica-a. =

Segundo a nova lei eleitoral de Italia, que acaba de ser sancionada pelo rei Humberto I, e eleitor todo o cidadão que tenha completado 21 annos de idade, saiba ler e escrever, e pague 20 francos de contribuição.

Que insaciavel avareza d'um magnanimo cura d'almas! Como este ha muitos da mesma laia.

Lê-se no Seculo:

«João de Mattos e um pobre chefe de familia, morador na Rua Direita da Graça, 156, 3.º andar, freguezia dos Anjos, que considerando-se proximo do fim da existencia mandou chamar um padre, a fim de o ouvir de confissão; o tonsurado satisfez-lhe o desejo e no fim recordou ao moribundo que lhe era devedor de 400 reis de buillas.

fez arripiar... as pestanas ao index expurgatorio — um peccado de leso-christianismo.

Diziam os auctores dos livros em questão, que a religião catholica era uma religião de... (salvo seja), uma religião imitada da indiana; que a trindade indiana — Brahma, Vichou e Siva, era o modelo da trindade christã, o Christo uma segunda edição do Christna, encarnado no ventre da virgem Davanaguy, da qual foi fielmente copiada a mãe do filho de Deus!!

Valmiki, Moysés e os apóstolos e que tiveram a culpa.

O que e certo e que a noticia de tão tremendo crime chegou a transpor as portas do ceu, e S. José recebeu o livro publicado em Portugal. Como era dever seu, noticiou no dia seguinte:

«Recebemos de Portugal um

A companheira do infeliz expoz-lhe a sua precaria situação e offereceu-lhe quarenta reis á conta: ao que, o «bom da cura d'almas» accedeu, passando-lhe recibo!»

Em Guimarães vae-se erigir um monumento á memoria do pontifice Pio IX.

Tambem tem o seu lugar. Este santinho do Vaticano, este benemerito da igreja, este famoso inspirador das doutrinas do Syllabus e bem merecedor das glorificações pomposas d'uma cidade que foi o berço dos nossos primeiros reis.

Costuma-se dizer que o que o berço dá a tumba o leva.

O Ze quer saber quanto lhe vae estar o pessoal para fiscalisar a Penitenciaria de celebre memoria? A bagatella de 11:200\$000 reis, distribuidos da seguinte forma:

- Director—1:600\$000 rs.
  - Sub-director—1:200\$000 rs.
  - Capellão—600\$000 rs.
  - Ajudante do capellão 400\$000 reis.
  - Facultativo—1:000\$000 rs.
  - Ajudante do facultativo—400\$000 reis.
  - Professor—400\$000 rs.
  - Ajudante do professor—300\$000 reis.
  - Secretario—700\$000 rs.
  - 2 primeiros officiaes (cada um) —600\$000 reis.
  - 6 amanuenses (cada um) 300\$000 reis.
  - Thezoureiro—600\$000 rs.
  - Chefe dos guardas (annual)—500\$000 reis.
  - Guardas e porteiros (cada um) 600 reis diarios.
- Que excellentes administradores do nosso dinheiro!...

Falleceu no paço de Fontello o sr. bispo de Vizeu, chefe do antigo partido reformista.

Era um dos padres mais illustres, mais liberaes e mais razoaveis que conheciamos.

Era probo e honrado, sobrio e simples no seu tracto particular e excessivamente generoso e prodigo com a pobreza, por quem distribuia uma grande parte dos seus haveres.

Um dos factos mais sabientes da sua vida foi a recusa formal em assignar uma adhesão ao poder temporal e infalibilidade do papa, perante todos os bispos da christandade, presididos pelo pontifice Pio IX. Foi um sincero propugnador da liberdade de consciencia.

A camara municipal do Porto vae augmentar os ordenados aos professores de instrucção primaria.

Isto, quando as vereações d'este concelho só se lembram de festejar anniversarios inuteis e sem

in 8.º; bom papel e impressão nitida. Vamos ler. O livro intitula-se...» Para conhecer o titulo mirrou-lhe a lombada e teve um sentimento terrivel.

Não eram decorridas muitas horas e ahi vae S. José, nervoso, apopletico, em direitura ao local onde o Padre Eterno acabava de combinar uma conferencia sobre chimica com Bertholet e Berthelot e ajudados por Lavoisier.

Quer-me parecer que no ceu, ao contrario do que succede cá em baixo, pouca gente conhece as pilulas de Plenk e o iodureto de potassio.

O Padre Eterno apenas avisitou S. José, confundido com a multidão d'aulicos e conselheiros que se dobravam em desengonçados salameleks, conversando agitadoamente com o padre Sechi, a-

significação nacional, ao passo que lhes custa a pagar ao professorado primario os escassos ordenados. Ha cerca de sete para oito mezes que elles ainda estão á espera das suas gratificações.

E depois dizem que o povo não está ainda preparado para a republica, mas que isto vae indo. Quem quizer que os entenda.

A academia de Coimbra reuniu-se pela terceira vez no dia 3 de fevereiro para tratar da maneira mais digna de celebrar o centenário do marquez de Pombal. Depois de varios oradores tomarem a palavra e terem apresentado as suas propostas, dois estudantes de theologia, os padres Silvano e Mariz, levantando-se, combateram abertamente a ideia da celebração do centenário. Os ápartes partiam successivamente de todos os lados e a sessão tornou-se tumultuosa. Afinal ficou nomeada uma comissão incumbida de tratar d'este assumpto.

Estas duas vergontas em germen do clericalismo vão fazendo bem cedo o seu tirocinio reaccionario.

A associação catholica que lh'o agradeça.

O sr. José Dias Ferreira, deputado por este circulo, está atacado d'uma febre indomavel e impetuosa pelas reformas politicas. Elle quer reformar tudo, entendendo de si e para si que não pôde reformar nada, porque a maioria regeneradora não lh'o consente; no entanto vae abrindo margem aos seus arrojados democraticos para assim mostrar ao Zé que elle é que é o unico conciliador entre o sr. de Bragança e o seu povo. Mas o caro Fontes oppõe-se-lhe, mandando-lhe guardar os seus enthusiasmos pelas reformas, que diz são extemporaneas e compromettedoras para elle, para o seu bando e para a dynastia. Ora este sr. deputado, aliás uma grande cabeça, em vez de pugnar pelos interesses d'esta terra, que o tem levado ao parlamento em legislaturas successivas, anda sempre em descantes matinaes pelas regiões superiores da politica de gabinete á procura de uma presidencia de conselho.

Srs. constituintes e regeneradores, para que o mandaram lá?

Foi apresentada na camara dos pares uma reclamação da fabrica de porcellana da Vist'Alegre, assignada pelo sr. Domingos Ferreira Pinto Basto, um dos proprietarios e administrador da fabrica, contra o tratado de commercio com a França.

Chovem as reclamações e os protestos, mas afinal é prôgar no deserto. As altas capacidades da governança estão insupportavelmente surdas.

proximou-se d'elle, conduziu-o para um recanto isolado, e batendo-lhe amigavelmente nos hombros:

—Então que ha de novo, meu velho? Como vae o rheumatismo?

—Não é isso que aqui me traz, senhor, mas um negocio sério, grave, e que v. ex.ª tomará na devida conta.

—Ora essa! Falla. Sou todo ouvidos.

S. José relatou-lhe o que lera. Quando acabou, o Padre Eterno estava vermelho como uma malagueta, e S. José encordeado como um caloiro.

—Ora veja, disse S. José, que meia duzia de patifes ousam pôr em duvida a divindade de vosso filho. Eu nem quero dizer nada d'isto ao rapaz, porque lhe conheço o genio. Era capaz de ir lá bai-

Pedimos providencias a quem competir, para que se não consinta que uns cães pertencentes aos srs. Antonio Maximo e Leonardo Pereira, do Alboj, andem soltos atirando-se perigosamente a quem passa. E' preciso que sejam convenientemente recolhidos. Isto para evitar algum incommodo a quem passar por aquella rua.

Na proxima terça-feira terá lugar no Gremio Moderno uma conferencia sobre a instrução popular, pelo cidadão José Maria Afreixo, sub-inspector das escolas d'esta circumscripção districtal.

A benemerita comissão dos artistas que promove a erecção de um monumento á memoria do immortal tribuno José Estevam, resolveu que a collocação da primeira pedra fosse no dia 8 de maio, data do centenário do famoso estadista portuguez, marquez de Pombal.

A escolha foi acertadissima. Aveiro rende d'este modo uma homenagem simultanea a dois nomes de heróes, ambos dignos do respeito e da apothose nacional.

O Districto de Aveiro mostra-se muito violentado com a attitudede da comissão do recenseamento do concelho de Paiva. Diz que a maioria da comissão é composta de creados de librê; que são uns creançolas, uns ignorantes, uns ineptos, etc. Perfeitamente, caro collega. Ha muitos creados de librê e até de gravata lavada de portas a dentro da monarchia. Ha muitos traficantes, muitos ineptos, muitos insignificantes, muitos charlatães. Não é só em Paiva que estas vulgaridades ignobeis enxaameiam; tambem por cá ha muito d'isso, com mais saliencias e menos vergonha, com mais pedantismo e maiores baixezas.

Creados de librê está o paiz cheio d'elles.

O Gremio Moderno em sessão de trabalhos, approvou no dia 3 do corrente, o parecer da Comissão especial sobre a proposta do sr. Marques Gomes para a realisacção de uma exposicção de arte ornamental e productos industriaes do districto de Aveiro. O parecer elaborado pelo sr. Araujo e Silva e assignado pelos cidadãos Mendes Leite, Agostinho Pinheiro, Barboza de Magalhães e Marques Gomes honra o seu auctor, que advogando entusiasticamente a idéa da exposicção, apresenta o seu orçamentó provavel, indicando os meios de obter a receita para fazer face á despeza e termina por apresentar o programma do certamen. Aberta a discussão do parecer ape-

—Era o que elles mereciam. Vae para casa e deixa o caso por minha conta. Acaba a leitura do livro e manda para cá todas as peças do processo.

S. José já satisfeito, despediu-se de todos os conhecidos muito cortezmente e quando passou pelo Chiado de lá, cumprimentou com toda a urbanidade as cabeças de Carlos I e Luiz XVI, desviou os olhos do rosto vermelho de Robespierre, que conversavam sobre politica; abraçou D. João III e Malagrida, chamou um trem de praça, recostou-se indolentemente e partiu para casa com firme tenção de acabar a leitura da *Primeira Confessada* e depois dar expediente ás ordens do Padre Eterno.

O pobre velho nunca apanhara

nas dois socios talvez por habito apresentaram duvidas sobre a realisacção da receita calculada no orçamento. Discutiu-se largamente este ponto e para cortar duvidas um illustre socio propoz que o Gremio concorresse com 300\$000 rs. promptificando-se elle socio a emprestal-os á sociedade sem juros se ella pelos seus saldos a não podesse realizar.

Foi approvedo o parecer na generalidade e na especialidade e a proposta a que acima nos referimos.

Para a realisacção da ideia foi nomeada d'entre os socios effectivos do Gremio nma grande comissão á qual se deram todos os poderes e um voto de confiança illimitada.

Terminou a sessão dando-se votos de louvor ao iniciador da ideia, ao relator da comissão, ao socio o sr. Mendes Leite pelo modo como tem patrocinado tão civilisadora empreza e a varios outros socios que mais ou menos concorreram para levar os trabalhos ao ponto em que se acham.

Vae, pois, o Gremio Moderno dar uma prova da sua vida tomando brillantemente a iniciativa d'este grande commettimento. Pela nossa parte offerecemos-lhe o nosso modesto auxilio pondo á sua disposicção as columnas do nosso jornal.

Do sr. José Maria da Graça Afreixo recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.  
Peço a v. o obsequio de publicar no seu jornal a seguinte carta que acabo de enviar ao sr. Manoel Firmino d'Almeida Maia.

Ex.ª Sr. Manoel Firmino d'Almeida Maia.  
Rogo a v. ex.ª o obsequio de, em homenagem á verdade, publicar o seguinte additamento ao artigo, que no seu periodico n.º 306 me diz respeito:

«Se fóra verdade, que eu me limitava, como sub-inspector, a visitar as escolas d'esta cidade (não somente uma qualquer) e a intervir nos actos das autoridades administradoras do ensino, cumpria integralmente o que em portaria de 5 de setembro ultimo foi ordenado a todos os inspectores e sub-inspectores.

A camara pôde responder aos meus officios, ou não lhes dar attenção, ou intentar contra mim processo por abuso de autoridade; isso é puramente com ella, e eu não estou resolvido a perturbar-me quando me não responde, nem a agradecer-lhe se me responde, nem ainda a temer o processo.

O inspector d'esta circumscripção vive no Porto e não é obrigado a vir a Aveiro; foi mal informado v. ex.ª por quem fez a mistura do ordenado do inspector com as obrigações do sub-inspector, se é que o fez innocentemente.

De resto cada qual pôde dar-se ao emprego que melhor se coadune com seus habitos e inclinações. Por mim eduquei-me a respeitar a vida privada de cada um e não me apraz dar pezo ás informacções ou antes insinuações de tal ordem, com que provavelmente surprehenderam a sua boa-fé e cavalheirismo.

Sou com respeitosa consideração  
De v. ex.ª  
Aveiro 9 de fevereiro de 1882.

J. M. da Graça Afreixo.

O noticiarista do *Campeão* que,

uma estopada tão grande desde que o obrigaram a partir de Bethlem para o Egypto a acompanhar a mulher e o filho.

No auge da sua colera chegou á perguntar ao dono de uma loja de ferragens quanto custava um revolver americano.

Quando chegou a casa encontrou Nossa Senhora a conversar muito ceremoniosamente com o velho Jeremias, que o viera visitar e que n'esse dia tinha uma cara como um dia chuvoso de dezembro. Cumprimentaram-se. Nenhum queria encetar a conversação. Por fim Jeremias resolveu-se a fallar.

—Então não sabes nada?

—De quê? — replicou S. José visivelmente contrariado.

—Lembras-te d'aquelle biltre do Augusto Comte, que fazia por

abhi conferencias sobre... positivis-

tao pouco respeita a verdade, censurando o procedimento do sub-inspector d'este circulo escolar, traz na garganta, certamente, o conteúdo dos officios dirigidos á camara por s. s.ª em favor d'essa classe de servidores da nação, que, para serem infelizes em tudo, se vdem hoje o juguete de politicões, na dependencia das municipalidades.

O que significa a noticia do *Campeão* da proxima quarta-feira com referencia á sub-inspecção escolar d'este circulo, dizem-no o orçamento municipal e os officios dirigidos á camara e comissão executiva pelo sub-inspector.

O *Campeão* manda ao sub-inspector que cumpra os seus deveres; e é exactamente por s. s.ª, no cumprimento d'esses deveres, lhe ter desagradado, que elle vem com aquelle grande aranzel cheio de inexactidões do principio até ao fim.

Que pandigos.

Que voltas que dá o mundo!

O *Campeão das Provincias*, essa luminaria da Vera-Cruz, appareceu-nos no seu numero de quarta feira, terrivelmente furioso, vulcanico, indomavel. Ameaçava-nos com a exacração do povo, com o anathema dos opprimidos e com muitas outras cousas feias e portentosas, originarias da fecundidade jornalística d'aquelle nosso collega. E tudo isto por cauza d'aquelle celebre caminho de Villar, que o actual presidente da camara jurou, em vespersas d'eleições, tornar commo-

do, amplo e accessivel! Ainda mais, deplora que não sejamos sufficientemente independentes, que rasgássemos o nosso programma, que descorássemos os interesses, regalias e direitos do povo, sómente por termos avançado que era uma insolencia e uma imposição descarada da parte da camara cortar por terrenos de particulares, sem previa auctorisação dos seus proprietarios, nem sequer avizo anticipado do que se intentava fazer.

Bravo, collega! A sua argumentação comica e sophistica vae perfeitamente de encontro á verdade. Então nós por defendermos os legitimos interesses de particulares honestos e laboriosos, que tambem veem do povo, que a posição que grangearam a devem exclusivamente a si e ao seu trabalho probo e assiduo, sem protecções escandalosas de ninguem, nós estamos prevaricando com a nossa missão democratica, evangelisadora e progressista? Ainda não sabiamos este dogma novo. Vem muito tarde a sua apresentação, impropria dos tempos em que não se acredita em tiradas biblicas e symbolicas.

Tem realmente, muita graça, muita fecundidade, que um jornal serio com precedentes pessimos e intoleraveis nos venhá fallar em independencias, em programmas, em bem publico, elle, que durante

cedo; portanto pouco me importam as arruaças. Olha, entretém-te ahí com o Feliz independente em quanto eu acabo um bico d'obra.

Quer-me parecer que no ceu não é muito vulgar o *tratado elementar* de civilidade do Manual Encyclopedico do sr. conselheiro Monteverde, que Deus haja.

S. José recolheu-se ao escriptorio, e durante oito dias ninguem lhe poz a vista em cima. Ao cabo appareceu na porta do tribunal a mencionada sentença condemnando a França á expedicção ingloria da Tunisia, e Portugal a aturar uma companhia do olho vivo, uma sociedade d'arranjos, que tem girado debaixo de varias firmas.

Leve o diabo o Valmiki e o seu Ramayana, que foram a causa de nos cahir em casa esta praga.

—Eu não sou o general Ma-

—Estripo.

—Estripo.

—Estripo.

uma existencia larga e prospera se tem constantemente ensaiado em facilitar rancores improvisados de soalheiro, em promessas lyricas e de contrabando, em desprezos abjectos pelas reputações dignas!...

Alto lá, tenha paciencia. Havemos de ser verdadeiros e amigos da publicidade. Não nos prendem os compromissos escarneceadores da politica ou do egoismo. Estamos no nosso posto e tem que nos ouvir todas as vezes que for pouco verdadeiro e sensato. Guarde o seu criterio enfermiço e rachitico que vem despropositado e extemporaneo.

O povo para quem appellaes constantemente, para quem estaes sempre de mãos erguidas, para melhor zombardes d'elle, o povo ainda em parte illudido e libubriado pela vossa complacencia malicioza e disparatada, ha de, em tempo competente, pedir-vos contas e julgar-vos condignamente. Até lá tendes largo campo para as vossas falsidades. Estareis francamente á vontade.

Emquanto a nós, talvez na impossibilidade de nos entendermos lucidamente, seria mais justo e consentaneo mudardes de estylo e de forma. Seria portanto conveniente, necessario e á altura da gravidade, quando o audaciozo collega nos tiver de responder, seja em tudo e por tudo menos prosaico e mais poetico.

Responda em verso.

Teve lugar na quarta-feira no governo civil a inspecção militar em presença da auctoridade superior d'este districto.

Celebra-se hoje no templo da Misericordia uma missa solemne para festejar o restabelecimento do sr. Guilherme Maria de Sant'Anna, que ainda ha pouco deixou o leito, havendo de tarde um lauto banquete.

A festa foi iniciada pelos membros das philarmonicas da Vista Alegre e *Amizade* em signal de um intimo affecto ao artista que tem vinculado o seu nome a muitos melhoramentos d'esta terra, a feitos d'uma abnegação inexcusable.

Somos pouco atreitos á lisonja; mas tambem não negamos encomios a quem os merece. Guilherme Maria de Sant'Anna adquiriu a justa reputação de que gosa em diferentes phases da sua vida. Como maestro tem produzido bellissimas composições musicaes; como litterato sem pretensões nem reclamaes tem mostrado quanto vale em modestos dramas, que foram levados á scena no antigo theatrinho da rua do Rato. E do meio da obscuridade em que nasceu tem irradiado no pequenino ambito do nosso Aveiro as scintillações d'un espirito, se não perfeitamente cultivado, pouco vulgar em a nossa classe artistica aveirense.

Para nós é altamente sympathico o testemunho de consideração e sincera amizade que o sr. S. n. Anna recebe hoje dos seus colegas e amigos.

E nós, saudando de todo o coração, levantamos um *urrah!* pelo artista benemerito.

A companhia do actor Soares deu na quarta-feira uma recita em que também apresentou os seus trabalhos o celebre *homem canhão*. Esta parte do espectáculo, nova no seu genero, agradou pelo surpreendente, extraordinario e maravilhoso da innovação. O desempenho exige uma musculatura e habilidade de excepção. Mr. Holtum é um verdadeiro Hercules.

Na parte dramatica o actor Amado sempre attrahente e espirituoso, pôde-se dizer que conquistou também as honras da noite nas duas comedias *Qual vencerá* e *Os dois surdos*. Fernando de Mello e Augusta de Mello, dois novos artistas recentemente escripturados pela companhia, agradaram igualmente na engraçada opereta *Os sinos de Corneville*.

— Na quinta-feira mr. Holtum e miss. Anna repetiram os seus exercicios ainda mais variados que na noite precedente. Foram muito applaudidos. Seguiram-se-lhe depois as comedias *Joaquim Terra-Nova*, *João e Helena* e *Um Noivo d'Alhos Vedros*, em que Carvalho agradou regularmente.

O espectáculo foi muito pouco concorrido.

Recebemos o 2.º numero d'um interessante semanario scientifico e litterario, intitulado *Pero Gallego*, que se publica em Vianna do Castello.

## ANNUNCIOS

### NOVIDADE

Eduardo Augusto Ferreira Osorio, successor da antiga casa de A. Pinheiro e C.ª, participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber directamente de Pariz um completo e variado sortimento de cachemires e merinos pretos, pura lã, alpacas pretas, e bem assim franjas e guarnições pretas, failles pretos, setins pretos e muitos outros artigos proprios para a proxima occasião da Semana Santa, o que tudo vende por preços limitadissimos e sem competencia.

### NOVA OURIVERSARIA

9 RUA DA COSTEIRA 9  
1.º andar

N'esta officina executa-se com perfeição todos os trabalhos, tanto em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras feitas n'este estabelecimento um preço modico.

Todas as encomendas devem ser feitas a

*José Eduardo Mourão*

ALGODÃO

SINGER

TORÇAL

SINGER

FABRICADO expressamente para as machinas de coser.

Vende-se a retalho e por atacado, com bom desconto e a preços baratissimos na.

COMPANHIA FABRIL SINGER  
75 Rua de José Estevão 79  
AVEIRO

# SINGER! SINGER!

Machinas para coser, a prestações de 500 réis semanaes



Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

## CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-RUA DE JOSÉ ESTEVÃO-79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

## IMPrensa NOVA

RUA DIREITA

AVEIRO

ESTE estabelecimento typographico recebeu uma linda variedade de typos e vinhetas, achando-se por isso habilitado para se executar n'elle todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como:—mappas, facturas, bilhetes de visita participações de casamento, chancellas, memuranduns, prospectos, procurações, etc. etc.

Garante-se a perfeição de todos os trabalhos e por uma modicidade de preços sem competencia.

N'esta typographia imprime-se bilhetes de visita a 400 réis o cento, incluindo o cartão.

## SINGER!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril

SINGER

— Rua de José Estevão, 26 e 28 —

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas ligitimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas vendidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o seu pagamento feito a 500 réis semanaes

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

## AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ferreira Osorio participa aos seus amigos e freguezes que, por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião Fortuna, tomou conta do antigo e acreditado estabelecimento, que girava n'esta praça sob a firma de A. Pinheiro & C.ª, ficando a seu cargo todo o activo e passivo do mesmo estabelecimento.

O actual proprietario d'este estabelecimento, onde se encontram todos os artigos proprios da sua classe, e sobretudo de modas, espera merecer a protecção e a confiança que o publico sempre lhe dispensou.

Aveiro 27 de Janeiro de 1883.

## CARNAVAL

Grande variedade de mascaras de todos os preços, estalos, papelinhos, brilhantes, e bisnagas de 60 rs. para cima.

Tambem se alugam dominós.

Rua de José Estevão n.º 65 e 67.

## CONSELHEIRO DO POVO

Manual Pratico dos cidadãos portugueses para cada um se dirigir e requerer por si, sem dependencia de procuradores, nos tribunaes e repartições publicas, segundo as Leis do Reino.

Sabiu á luz o 1.º fasciculo d'esta interessante publicação.

Acha-se á venda no kiosque do Rocio (lado norte).

Custa apenas 120 rs.

## NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Crystaes, mobilia e mercearia

DE

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

## ANTIGA MERCEARIA

DE

FRANCISCO PAES

RUA DO ESPIRITO SANTO

Esta acreditada casa, cujo bom nome deve á seriedade das suas transações, tem para vender uma variedade de vinhos finos engarrados, de diferentes preços; manteiga nacional e ingleza; o famoso queijo flamengo de casca vermelha; genebra nacional e a verdadeira Fockink; assucares finos, crystalizados e mascavos, e muitos mais artigos

Os srs. consumidores encontram n'este estabelecimento todos os generos acima da mais escrupulosa qualidade e por um preço modico.

## MERCEARIA E CONFEITERIA

DE

Maria da Encarnação Mourão

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se á venda doce de todas as qualidades, e uma grande variedade de vinhos e licores finos, genebra nacional e a genuina Fockink; assucares refinados, crystalizados e mascavos.

A annunciante satisfaz com promptidão e modicidade de preços quasquer encomendas de doce tanto para aqui como para fóra, garantindo a sua boa qualidade.